

## Relato Técnico

**Tema:** Painel Setorial Inmetro Sobre o CB *Scheme*

**Data:** 15 de outubro de 2013

**Local:** Auditório Centro Operacional – Inmetro/Xerém

### 1. Introdução

O Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia – Inmetro, órgão vinculado ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior – MDIC, vem promovendo encontros entre os setores públicos e privados para o desenvolvimento de parcerias nas diversas áreas da metrologia e avaliação da conformidade.

Para isto, o Inmetro vem organizando painéis setoriais com setores específicos da sociedade, visando identificar suas necessidades, propiciar ajuda mútua e fazer com que estes setores identifiquem no Inmetro um instituto de pesquisa que pode impulsionar projetos que satisfaçam tanto o setor produtivo como o consumidor.

### 2. Contextualização

O CB *Scheme* é um programa de certificação, estabelecido no âmbito da *International Electrotechnical Commission* – IEC, que se propõe a promover a aceitação mútua das certificações e resultados de ensaios realizados no âmbito do programa, no que se refere ao atendimento dos requisitos de segurança de componentes, equipamentos e produtos elétricos e eletrônicos, com base nas normas da IEC.

No Brasil, existem Organismos de Certificação que são membros do CB *Scheme* e, como consequência, estão sendo demandados a aceitar as certificações e relatórios de ensaio emitidos por esse programa para produtos regulamentados pelo Inmetro, como alternativa aos procedimentos de avaliação da conformidade reconhecidos no âmbito do Sistema Brasileiro de Avaliação da Conformidade – SBAC. Dentro deste contexto, existem manifestações conflitantes entre as partes interessadas envolvidas (laboratórios, organismos de certificação e setor produtivo) no que se refere ao reconhecimento do CB *Scheme* no âmbito do SBAC.

Diante deste cenário, o Inmetro realizou um Painel Setorial, no dia 15 de outubro, em Xerém - RJ. Neste evento, as principais partes interessadas apresentaram seus posicionamentos em relação ao objeto em questão.

### 3. Participantes

Foram registradas 127 inscrições e cerca de 108 participantes. Segue abaixo a relação das instituições que estiveram presentes:

- Abagas – Associação Brasileira de Aquecimento de Água a Gás
- Abimo – A Associação Brasileira da Indústria de Artigos e Equipamentos Médicos, Odontológicos, Hospitalares e de Laboratórios

- Abinee – Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica
- Abnt – Associação Brasileira de Normas Técnicas
- Abroc – Associação Brasileira dos Organismos de Certificação
- Almont do Brasil
- Atlas Eletrodomésticos
- Cam Brasil
- Cientec – Fundação de Ciência e Tecnologia/RS
- Cobei - Comitê Brasileiro de Eletricidade, Eletrônica, Iluminação e Telecomunicações
- Cpqd – Centro de Pesquisa e Desenvolvimento em Telecomunicações
- Duchas Corona
- Electrolux
- Elo Sistemas Eletrônicos
- EMC
- Endsub Serviços
- Epson
- Falcão Bauer
- Fundação de Ciência e Tecnologia
- Grupo Legrand
- Grupo Moura
- IBM do Brasil
- Ibrace – Instituto Brasileiro de Certificação
- Icepex – Instituto de Certificação para Excelência na Conformidade
- Inmetro
- Instituto de Pesquisas Eldorado
- INT – Instituto Nacional de Tecnologia.
- Intertek
- Labelo/ Pucrs
- Laboratório de Ensaios Rhodes
- Lorenzetti S.A.
- Ministério da Saúde
- MSA do Brasil
- NCC Certificações
- Outbox Tecnologia
- PS Controles Industriais
- Qualifio
- Revcal Comercio e Manutenção
- SGS Do Brasil
- Stanley Black&Decker
- Tecumseh do Brasil
- Tesis – Tecnologia E Qual. em Sist. de Engenharia
- Tramontina
- TüvRheinland do Brasil Ltda
- TüvSüd do Brasil
- UCP – Universidade Católica de Petrópolis
- Weg Brasil
- Whirlpool LatinAmerica

#### 4. Programação do Evento

O Painel Setorial sobre o CB *Scheme* foi organizado conforme a programação abaixo:

9h	<b>CRENCIAMENTO / CAFÉ DE BOAS VINDAS</b>
09h30min	<b>Abertura.</b>
	João Alziro Herz da Jornada <b>Presidente do Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia – Inmetro.</b>
10h	<b>Módulo 1 – Contextualização sobre o Painel Setorial e visão do Regulamentador</b>
	Gustavo Kuster <b>Chefe da Divisão de Regulamentação Técnica e Programas de Avaliação da Conformidade da Diretoria de Avaliação de Conformidade – Inmetro/Dconf/Dipac.</b>
10h30min	<b>Módulo 2 – O CB Scheme</b>
	José Sebastião Viel <b>Secretário do Comitê Nacional da International Electrotechnical Commission – IEC.</b>
10h55min	<b>Módulo 3 – Visão dos Organismos de Certificação NCBs (National Certification Bodies) do CB Scheme</b>
	<b>Arnaldo Barbulio</b> Representante dos National Certification Bodies do CB Scheme – NCBs.
11h20min	<b>Módulo 4 - Visão da Associação Brasileira dos Organismos de Certificação</b>
	<b>Marco Roque</b> Presidente da Abroc (Associação Brasileira dos Organismos de Certificação)
11h45min	<b>Módulo 5 – Visão de um Laboratório com Escopos de Acreditação na Área Elétrica</b>
	<b>Carlos José Rupp Binde Junior</b> Coordenador de Qualidade do Laboratório Especializado em Eletroeletrônica PUC RS (LABELO). <b>De acreditação na área elétrica</b>
12h10min	<b>Módulo 6 – Visão da Indústria</b>
	<b>Fabián Yaksic</b> Gerente do Departamento de Tecnologia e Política Industrial da Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica – Abinee.
12h35min	<b>Módulo 7 – Visão do Acreditor</b>
	<b>Marcos Aurélio Lima de Oliveira</b> Coordenador Geral de Acreditação do Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia – Inmetro/Cgcre.
13h	<b>ALMOÇO</b>
14h30min	<b>Módulo 8 – Debates e Agenda de Entendimentos</b>
	<b>Paulo Coscarelli – Mediador</b> Diretor Substituto de Avaliação da Conformidade – Inmetro/Dconf.
16h	<b>ENCERRAMENTO</b>

## 5. Abertura do Painel Setorial

O Presidente do Inmetro, Dr. João Alziro Herz da Jornada, realizou a abertura do evento e comentou sobre a importância do encontro: *“É uma grande satisfação discutir esse assunto de tamanha relevância, que diz respeito ao Inmetro e à indústria. O objetivo desse encontro é trocar ideias, experiências e conhecimento tácito. Esperamos chegar a resultados que nos dêem solidez para fazer um bom trabalho”*<sup>1</sup>.

## 6. Apresentações

Os resumos das apresentações dos palestrantes são relatados a seguir. É importante ressaltar que as apresentações completas estão disponíveis no link [http://www.inmetro.gov.br/painelsetorial/cb\\_scheme.asp](http://www.inmetro.gov.br/painelsetorial/cb_scheme.asp).

### 6.1 Módulo 1 – Contextualização sobre o Painel Setorial e visão do Regulamentador

O Sr. Gustavo Kuster, Chefe da Divisão de Regulamentação Técnica e Programas de Avaliação da Conformidade da Diretoria de Avaliação de Conformidade – Inmetro/Dconf/Dipac, iniciou sua apresentação demonstrando a evolução da criação de Programas de Avaliação da Conformidade – PACs, coordenados pelo Inmetro, desde 1999. Em seguida, comentou sobre as regras para uso de laboratórios e as principais reclamações apresentadas ao Inmetro pela indústria (falta de infraestrutura laboratorial e longas filas para o início dos ensaios) e laboratórios (solicitação dos ensaios, pelos fabricantes, no último momento e dúvidas relativas à postergação de prazos). Ressaltou que os únicos PACs, atualmente, que aceitam os relatórios de ensaios, emitidos no âmbito do *CB Scheme*, são os de Equipamentos Elétricos para Atmosferas Explosivas e Compressores. Destacou também que no âmbito do *International Laboratory Accreditation Cooperation* – ILAC, e *Inter-American Accreditation Cooperation* – IAAC, os acreditadores são parte do círculo de confiança, bem como têm ação no sistema em nível macro e micro, enquanto no *CB Scheme* nem sempre está claro quem é o dono do sistema, qual o papel do acreditador e qual o grau de independência do laboratório. Por fim, apresentou como desafios as necessidades de diminuição do tempo de espera para os ensaios, fomento da infraestrutura laboratorial, aumento das alternativas para o setor produtivo e alinhamento com as práticas internacionais de Avaliação da Conformidade.

### 6.2 Módulo 2 – O CB Scheme

O Sr. José Sebastião Viel, Secretário do Comitê Nacional da *International Electrotechnical Commission* – IEC, apresentou a missão e estrutura do Comitê Brasileiro de Eletricidade, Eletrônica, Iluminação e Telecomunicações – COBEI, que compreende o ABNT/CB-03 (Comitê Brasileiro de Eletricidade) e Comitê Nacional da IEC. Em seguida, apresentou a missão e estrutura da IEC, com destaque para as atividades do Conselho de Gerenciamento da Avaliação da Conformidade – CAB, que possui o Sistema de Ensaios de Conformidade e Certificação para Equipamentos e Componentes Elétricos – IECEE, onde o *CB Scheme* está inserido. Ressaltou outras características dos Sistemas IEC de

<sup>1</sup> Trecho extraído da notícia **“Sistema de certificação CB Scheme é discutido em Painel Setorial”**, publicada na intranet do Inmetro, em 22/10/2013.

Avaliação da Conformidade, focando IECEE, e comentou sobre o reconhecimento de certificadoras e laboratórios por pares *Peer Evaluation* e o Comitê de Avaliação de Pares (*Peer Assessment Committee*). Informou também sobre as categorias de produtos IECEE, certificadoras participantes do IECEE (NCBs), certificados on-line, quantidade de certificados de ensaio emitidos no âmbito do IECEE, países participantes IECEE e concluiu a apresentação informando sobre a abrangência dos Sistemas da IEC para Certificação de Equipamentos para Uso em Atmosferas Explosivas – IECEX e IEC para Garantia de Qualidade de Componentes Eletrônicos – IECQ.

### **6.3 Módulo 3 - Visão dos Organismos de Certificação NCBs (National Certification Bodies) do CB Scheme**

O Sr. Arnaldo Barbulio, Representante dos *National Certification Bodies* – NCBs, do CB Scheme, iniciou sua apresentação informando que “*para aceitar um CB Test Report – CBTR, o Organismo de Certificação de Produtos – OCP, acreditado deve ser também um NCB reconhecido pelo CB Scheme*”. Em seguida, apresentou o esquema do IECEE e comentou sobre a ISO/IEC 17067 e Comitês de Laboratórios/Grupos de Trabalho (CTL-Expert Task Forces). Informou também sobre o relacionamento dos NCBs e laboratórios de ensaios, bem como apresentou um exemplo de CTL Decision Sheet. Ressaltou algumas particularidades do CB Scheme (dentre elas questões relativas a modificações nos produtos e configurações de família) e comentou sobre *Test Report Form* – TRF. Por fim, concluiu sua apresentação com as seguintes afirmações:

*“Aceitar um CBTR - exige conhecimento dos pontos críticos de análise”;*

*“Somente o NCB associado ao CB Scheme tem acesso às decisões, às modificações nos procedimentos e tem sua competência avaliada periodicamente”.*

### **6.4 Módulo 4 – Visão da Associação Brasileira dos Organismos de Certificação**

O Sr. Marco Roque, Presidente da Associação Brasileira dos Organismos de Certificação – Abroc, iniciou sua apresentação detalhando as questões que intitulou como “prós” em relação ao fórum do CB Scheme (dentre elas, o fato do operador primário ser o OCP, a vantagem da padronização das informações, a estrutura laboratorial do SBAC, o fato do IECEE estar estruturado no Brasil, bem como o subcomitê IECEX estar operando com sucesso e alta participação). Em seguida, apresentou tópicos que intitulou como “contras” (como algumas questões relacionadas ao reconhecimento do IECEE; nível de conhecimento do CB Scheme; conceito de família/protótipos e o fato da abrangência do sistema ainda estar concentrada no Inmetro/Abinee/Cobei).

### **6.5 Módulo 5 – Visão de um Laboratório com Escopos de Acreditação na Área Elétrica**

O Sr. Carlos José Rupp Binde Junior, Coordenador de Qualidade do Laboratório Especializado em Eletroeletrônica PUC-RS (LABELO), apresentou, inicialmente, a estrutura e missão do PUC- RS (LABELO). Em seguida, expôs os requisitos de laboratórios dentro do CB Scheme, sua relação com as certificadoras NCB's, o Test Report e as diferenças nacionais. Neste contexto, comentou que os resultados de ensaios para o Brasil necessitam de adequação, tanto no CB Bulletin (para a definição formal dos

requisitos nacionais) quanto ao atendimento destes no momento da aceitação por NCB's brasileiros. Por fim, destacou a relação de requisitos dos regulamentadores nacionais e as garantias adicionais aos resultados de ensaios.

## 6.6 Módulo 6 – Visão da Indústria

O Sr. Fabián Yaksic, Gerente do Departamento de Tecnologia e Política Industrial da Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica – Abinee, apresentou a estrutura e missão da Abinee, seu desempenho setorial 2012 e previsão 2013, abrangência nacional e áreas setoriais. Em seguida, comentou sobre as principais características e objetivo da IEC. Informou também sobre o processo de avaliação da conformidade no âmbito do CB Scheme, principais características do sistema IECCE e apresentou os posicionamentos obtidos, por meio de reuniões setoriais, relativos à aceitação ou não do CB Scheme para categorias distintas de produtos (conforme normas específicas). Por fim, esclareceu questões consideradas como as principais dúvidas sobre o sistema do CB Scheme.

## 6.7 Módulo 7 – Visão do Acreditor

O Sr. Marcos Aurélio Lima de Oliveira, Coordenador Geral de Acreditação do Inmetro, iniciou sua apresentação demonstrando o conceito de acreditação e seu papel nas relações comerciais. Em seguida, apresentou as principais características do *International Accreditation Forum – IAF* e *International Laboratory Accreditation Cooperation – ILAC*. Destacou, como benefícios de estar associado a estes fóruns, questões como “o aumento da confiança nos resultados de avaliação da conformidade; eliminação de atividades de avaliação da conformidade redundantes; melhora da eficiência do processo de avaliação e monitoramento e validação contínuos”. Informou também a quantidade de laboratórios e organismos de inspeção e certificação acreditados, bem como comentou sobre a aceitação de *Multilateral Recognition Arrangements – MLAs*, em nível nacional e internacional. Por fim, apresentou as principais características do *Memorandum of Understanding – MoU*, entre o IAF-ILAC-IEC, destacando como objetivos as possibilidades de “usar resultados das avaliações um do outro; usar recursos de maneira eficiente; evitar duplicação” e informando que o escopo poderá incluir “entradas para supervisões ou outras avaliações de organismos de certificação e laboratórios de ensaio; entradas para decisões de aceitação e reconhecimento de avaliadores fornecidos por cada parte”.

## 7. Debates e Encerramento

Durante o período de debates, várias dúvidas foram encaminhadas aos palestrantes contemplando, por exemplo, aspectos sobre o reconhecimento de relatórios e o alinhamento dos sistemas CB Scheme IAF e ILAC. O posicionamento dos palestrantes que apresentaram o CB Scheme é a necessidade de que o Organismo seja reconhecido para avaliar aquele relatório pelo esquema, ou seja, apenas os reconhecidos dentro do CB Scheme podem aceitar relatórios deste sistema. A IEC aceita as avaliações de pares realizadas por IAF e ILAC, como subsídio para planejar as avaliações de pares do CB Scheme, e que a IEC, ILAC e IAF estão discutindo a possibilidade de harmonização. Todos concordaram que as diferenças técnicas do país e dos regulamentadores são



passíveis de serem comunicadas à IEC e o CB *Scheme* convive com as diferenças regulamentares em todos os países, pois reconhece a autoridade do Regulamentador e a soberania do país para adotar os requisitos específicos em função das suas necessidades.

Em seguida, o Sr. Paulo Coscarelli, Diretor Substituto de Avaliação da Conformidade Inmetro/Dconf, encerrou o Painel agradecendo a participação de todos. Ele reiterou que a expectativa não era a de finalizar o evento com uma definição de encaminhamento, mas de ouvir as partes interessadas, com o intuito de se obter uma fundamentação mais consistente, a fim de que o Inmetro pudesse analisar melhor a questão.